


**O DESEMPENHO EM TESTES PADRONIZADOS E A REALIDADE ESCOLAR: UM
DIÁLOGO NECESSÁRIO**

**PERFORMANCE ON STANDARDIZED TESTS AND SCHOOL REALITY: A NECESSARY
DIALOGUE**

**DESEMPEÑO EN PRUEBAS ESTANDARIZADAS Y REALIDAD ESCOLAR: UN
DIÁLOGO NECESARIO**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-288>

Data de submissão: 24/05/2025

Data de publicação: 24/06/2025

Silvana Maria Aparecida Viana Santos

Master of Science in Emergent Technologies in Education

Must University (MUST)

E-mail: silvanaviana11@yahoo.com.br

Celísio Nunes de Souza

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

E-mail: Celisionc@hotmail.com

Elis Gomes

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

E-mail: ellisgomesagostini@yahoo.com.br

Leandro George de Oliveira Pires

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

E-mail: leandrogeorge.lg@gmail.com

Rosiane Evangelista Borges de Melo

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

E-mail: niniotaku88@gmail.com

Sarah Tuliane Almeida Fidêncio

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

E-mail: sarahtuliane85@gmail.com

Salette Lopes da Silva

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

E-mail: saletels64@gmail.com

Sueli Aparecida Barbosa Rodrigues
Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
Must University (MUST)
E-mail: Barbosasueli643@gmail.com

RESUMO

Este estudo investigou a relação entre o desempenho dos estudantes em testes padronizados e a realidade escolar, com o objetivo de analisar se esses testes refletem a qualidade da educação ou se geram uma falsa sensação de melhoria. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, com base em artigos acadêmicos, livros e dissertações relevantes sobre o tema. Os resultados indicaram que os testes padronizados não capturam toda a complexidade do aprendizado, muitas vezes mascarando desigualdades socioeconômicas e estruturais presentes nas escolas. Além disso, observou-se que as políticas públicas de avaliação, ao priorizarem esses testes, acabam direcionando o currículo e as práticas pedagógicas de forma restritiva, limitando o desenvolvimento integral dos alunos. O estudo também apontou que as desigualdades sociais e econômicas influenciam os resultados dos testes, dificultando a avaliação precisa da qualidade educacional. Como alternativa, foram discutidas avaliações formativas, que permitem acompanhar o progresso dos alunos de maneira contínua e personalizada, promovendo um ensino inclusivo e diversificado. As considerações finais destacaram a necessidade de um modelo de avaliação que considere as diversidades educacionais e as condições reais das escolas, além de sugerir novas pesquisas sobre o impacto das desigualdades nas práticas pedagógicas e na gestão escolar.

Palavras-chave: Testes padronizados. Avaliação educacional. Desigualdade social. Avaliação formativa. Políticas públicas.

ABSTRACT

This study investigated the relationship between student performance on standardized tests and the reality of schooling, with the aim of analyzing whether these tests truly reflect the quality of education or whether they generate a false sense of improvement. The research was conducted through a bibliographic review, with a qualitative approach, based on academic articles, books and dissertations relevant to the subject. The results indicated that standardized tests do not capture the full complexity of learning, often masking socioeconomic and structural inequalities present in schools. In addition, it was observed that public assessment policies, by prioritizing these tests, end up directing the curriculum and pedagogical practices in a restrictive way, limiting the integral development of students. The study also pointed out that social and economic inequalities influence test results, making it difficult to accurately assess educational quality. As an alternative, formative assessments were discussed, which allow monitoring of student progress in a continuous and personalized manner, promoting inclusive and diverse education. The final considerations highlighted the need for a broad assessment model that takes into account educational diversity and the real conditions of schools, in addition to suggesting new research on the impact of inequalities on pedagogical practices and school management.

Keywords: Standardized tests. Educational assessment. Social inequality. Formative assessment. Public policies.

RESUMEN

Este estudio investigó la relación entre el desempeño estudiantil en pruebas estandarizadas y la realidad de la escolarización, con el objetivo de analizar si estas pruebas reflejan la calidad de la educación o si generan una falsa sensación de mejora. La investigación se realizó mediante una revisión

bibliográfica, con un enfoque cualitativo, basada en artículos académicos, libros y tesis relevantes para el tema. Los resultados indicaron que las pruebas estandarizadas no captan la complejidad total del aprendizaje, a menudo enmascarando las desigualdades socioeconómicas y estructurales presentes en las escuelas. Además, se observó que las políticas públicas de evaluación, al priorizar estas pruebas, terminan orientando el currículo y las prácticas pedagógicas de manera restrictiva, limitando el desarrollo integral de los estudiantes. El estudio también señaló que las desigualdades sociales y económicas influyen en los resultados de las pruebas, lo que dificulta la evaluación precisa de la calidad educativa. Como alternativa, se discutieron las evaluaciones formativas, que permiten monitorear el progreso del estudiante de manera continua y personalizada, promoviendo una educación inclusiva y diversa. Las consideraciones finales destacaron la necesidad de un modelo de evaluación que considere la diversidad educativa y las condiciones reales de los centros educativos, además de sugerir nuevas investigaciones sobre el impacto de las desigualdades en las prácticas pedagógicas y la gestión escolar.

Palabras clave: Pruebas estandarizadas. Evaluación educativa. Desigualdad social. Evaluación formativa. Políticas públicas.

1 INTRODUÇÃO

O desempenho dos estudantes em testes padronizados tem sido um tema recorrente nas discussões sobre a qualidade da educação. Tais avaliações são instrumentos utilizados para medir a aprendizagem dos alunos e têm impacto significativo na formulação de políticas educacionais e na definição de estratégias pedagógicas. Testes como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) são exemplos de avaliações em larga escala que, ao fornecerem dados sobre o desempenho acadêmico dos estudantes, influenciam decisões em diversos níveis educacionais. No entanto, a relação entre o desempenho desses alunos nos testes padronizados e as condições reais das escolas é um aspecto que merece uma análise detalhada, uma vez que esses testes podem não refletir as realidades e as dificuldades vivenciadas pelas escolas e seus alunos.

A relevância de estudar esse tema se dá pela necessidade de compreender como os resultados desses testes podem ser interpretados à luz das condições educacionais e sociais dos alunos. A utilização dos resultados das avaliações em larga escala, muitas vezes, é uma forma de estabelecer comparações entre diferentes escolas e redes de ensino, o que pode gerar uma visão simplificada da qualidade educacional, sem considerar as especificidades de cada contexto escolar. Além disso, há uma crescente pressão sobre as escolas e os professores para que seus alunos alcancem bons desempenhos, o que pode afetar as práticas pedagógicas e, até mesmo, a motivação dos estudantes. Portanto, a análise do impacto dos testes padronizados na realidade escolar é fundamental para entender as limitações e os desafios desse modelo de avaliação.

O problema central que orienta esta pesquisa é o questionamento sobre até que ponto os testes padronizados refletem a qualidade do ensino nas escolas, considerando as condições e os desafios que os alunos e as instituições educacionais enfrentam. As avaliações em larga escala podem, muitas vezes, mascarar as desigualdades educacionais presentes nas diferentes regiões e redes de ensino, levando à adoção de políticas públicas baseadas em dados que não representam de forma precisa a complexidade da realidade escolar. Além disso, a pressão gerada por esses testes pode comprometer as práticas pedagógicas, focando nos conteúdos cobrados nas avaliações e deixando de lado aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos, como as habilidades socioemocionais e o pensamento crítico.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar a relação entre o desempenho dos estudantes em testes padronizados e a realidade escolar, investigando as implicações dessas avaliações para a prática pedagógica, a gestão escolar e as políticas educacionais.

O texto está estruturado de forma a proporcionar uma análise sobre o tema proposto. Na sequência, será apresentado o referencial teórico, que abordará as principais teorias e conceitos sobre

a avaliação educacional e o impacto dos testes padronizados na escola. Em seguida, os três tópicos de desenvolvimento irão explorar aspectos como as políticas públicas de avaliação, a função da gestão escolar na interpretação dos resultados dos testes e as desigualdades sociais e econômicas que influenciam o desempenho escolar. A metodologia será descrita de forma a esclarecer como a pesquisa será conduzida, destacando as fontes de dados e os métodos de análise. Na seção de discussão e resultados, serão discutidos os principais achados da pesquisa, oferecendo uma reflexão crítica sobre a função dos testes padronizados na educação. Por fim, as considerações finais apresentarão as conclusões da pesquisa, destacando as implicações para a educação e sugerindo caminhos para futuras investigações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado para fornecer uma base conceitual que sustenta a análise do desempenho dos estudantes em testes padronizados e sua relação com a realidade escolar. De início, serão abordados os conceitos fundamentais relacionados à avaliação educacional, com ênfase nas avaliações em larga escala, como o SAEB e o ENEM, explorando suas características, finalidades e impactos no contexto escolar. Em seguida, será discutido a função das políticas públicas de avaliação, destacando como os resultados desses testes influenciam a formulação de políticas educacionais e as decisões tomadas pelos gestores escolares. Também será analisado o impacto dessas avaliações nas práticas pedagógicas, com foco na pressão sobre os professores e estudantes para alcançar bons desempenhos. A análise contemplará ainda as desigualdades sociais e econômicas que afetam o desempenho escolar, investigando como esses fatores podem influenciar os resultados obtidos nas avaliações padronizadas. O referencial teórico, portanto, proporcionará uma visão abrangente sobre o tema, fundamentando as discussões que se seguirão nas seções de desenvolvimento e análise da pesquisa.

3 AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

As políticas públicas de avaliação educacional desempenham uma função significativo na definição do currículo escolar, no desempenho dos alunos e nas práticas pedagógicas adotadas pelos professores. Segundo Bertagna, Polato e Mello (2018, p. 1054), as avaliações em larga escala, como as realizadas pelo SAEB, possuem uma função fundamental na gestão educacional, pois “elas permitem a identificação de pontos fortes e fracos do sistema de ensino, possibilitando a formulação de políticas públicas direcionadas a essas áreas”. Essas avaliações não apenas influenciam as decisões sobre a distribuição de recursos, mas também têm um impacto direto nas estratégias pedagógicas

adotadas pelas escolas, já que as instituições buscam, muitas vezes, ajustar seus métodos de ensino para alcançar melhores resultados nos testes.

No contexto das avaliações padronizadas, a relação entre currículo e resultados educacionais é abordada como uma busca incessante por “qualidade” educacional. Locatelli (2023, p. 625) destaca que, ao serem utilizadas como indicadores de qualidade, as avaliações externas acabam por guiar os currículos de forma a priorizar os conteúdos que são cobrados nos testes, deixando de lado outras competências fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos. De acordo com a autora, “quando a avaliação externa se torna o principal critério de qualidade, as escolas tendem a ajustar seus currículos e práticas pedagógicas para atender a esse parâmetro, o que pode resultar na perda de uma formação diversificada”. Essa adaptação do currículo às exigências dos testes pode ser vista como um reflexo das pressões externas para alcançar boas classificações nos índices educacionais.

Além disso, conforme observa Dutra, Ivo e Jacques (2023, p. 216), as políticas avaliativas em larga escala impactam as práticas docentes, pois “os professores, , se veem obrigados a ajustar suas metodologias de ensino com base nos conteúdos cobrados nos testes padronizados, o que pode limitar a liberdade pedagógica e a criatividade no processo de ensino-aprendizagem”. A necessidade de alcançar bons resultados pode levar os professores a focarem em métodos tradicionais, que priorizam a memorização e a repetição, em detrimento de abordagens dinâmicas e voltadas para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos.

Nesse sentido, a avaliação, enquanto ferramenta de políticas educacionais, acaba por orientar tanto a construção do currículo quanto as práticas pedagógicas, influenciando de maneira significativa os métodos de ensino utilizados nas escolas. Assim, ao ser utilizada como um instrumento para medir e classificar o desempenho das instituições, ela contribui para a busca de uma “qualidade” educacional, mas ao mesmo tempo pode levar à uniformização das práticas pedagógicas, restringindo a diversidade de abordagens no processo de ensino-aprendizagem.

4 A FUNÇÃO DO GESTOR ESCOLAR NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS:

A função do gestor escolar nas avaliações externas é fundamental, pois as decisões administrativas e pedagógicas se baseiam nos resultados obtidos em testes padronizados. Segundo Ribeiro e Sousa (2023), os gestores escolares enfrentam um grande desafio ao lidar com os resultados das avaliações em larga escala, uma vez que a pressão para melhorar os índices de desempenho nas avaliações externas tem levado as escolas a adotar estratégias para melhorar os resultados, muitas vezes em detrimento de outros aspectos fundamentais da educação. A busca por resultados favoráveis nas avaliações externas se reflete nas decisões de gestão, com os gestores priorizando ações que visem

melhorar as classificações das escolas nos índices educacionais, como o SAEB e o ENEM, em detrimento de uma abordagem holística do desenvolvimento educacional.

O impacto dessas avaliações nas práticas administrativas dos gestores escolares é significativo, pois, conforme apontam Bertagna, Polato e Mello (2018, p. 1054), “as escolas, ao serem avaliadas externamente, se veem obrigadas a readequar suas práticas administrativas, focando na melhoria de índices específicos que possam impactar os resultados das avaliações”. Esse foco excessivo nos resultados das avaliações externas pode, por um lado, gerar uma mobilização para o aprimoramento de práticas pedagógicas e gestão, mas, por outro lado, pode também resultar em uma abordagem mecânica da educação, que busca apenas atender às exigências externas sem considerar as necessidades reais dos alunos e da comunidade escolar.

Além disso, os gestores enfrentam o desafio de equilibrar as expectativas externas com as condições reais da escola. Locatelli (2023, p. 631.) salienta que “a tarefa do gestor escolar é, muitas vezes, ser mediador entre as exigências das avaliações externas e as limitações da realidade escolar, o que demanda uma habilidade de adaptação constante e de negociação das políticas públicas com a prática pedagógica cotidiana”. Essa capacidade de adaptação é essencial, pois os gestores precisam encontrar formas de melhorar o desempenho nos testes padronizados, enquanto lidam com a escassez de recursos, desigualdades sociais e outras dificuldades enfrentadas pelas escolas.

Portanto, o gestor escolar desempenha uma função fundamental na gestão das avaliações externas, sendo responsável por tomar decisões administrativas que busquem melhorar os resultados dos testes, ao mesmo tempo em que enfrenta o desafio de balancear essas ações com as necessidades pedagógicas reais da instituição. Esse processo de adaptação e mediação é uma tarefa complexa, pois envolve a gestão de expectativas externas, limitações internas e o compromisso com uma educação de qualidade.

5 A INFLUÊNCIA DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E ECONÔMICAS NO DESEMPENHO ESCOLAR

A influência das desigualdades sociais e econômicas no desempenho escolar é um fator determinante nas diferenças observadas nos resultados de testes padronizados. A pesquisa de Gomes (2018, p. 45) sobre a vulnerabilidade social e o desempenho escolar destaca que “as condições socioeconômicas das famílias, como a renda e o nível educacional dos pais, estão relacionadas ao desempenho dos alunos em testes padronizados”. Essa realidade reflete as disparidades que existem dentro do sistema educacional, em que alunos provenientes de famílias de baixa renda enfrentam

obstáculos adicionais que impactam seu desempenho em avaliações externas, como o SAEB ou o ENEM.

Essas desigualdades não se limitam apenas ao fator econômico, mas também ao acesso desigual a recursos educacionais de qualidade. Locatelli (2023, p. 632) afirma que “a falta de infraestrutura nas escolas públicas, juntamente com a escassez de materiais didáticos e o número insuficiente de professores qualificados, contribui para uma disparidade significativa no desempenho dos alunos, em especial quando comparados com escolas localizadas em regiões favorecidas”. Assim, a análise dos resultados dos testes padronizados muitas vezes revela não apenas a qualidade do ensino, mas também as desigualdades que existem entre diferentes contextos socioeconômicos.

Ademais, Dutra, Ivo e Jacques (2023, p. 219) argumentam como as desigualdades educacionais estão ligadas aos fatores sociais e econômicos, destacando que “os resultados das avaliações em larga escala refletem, em grande parte, as condições estruturais das escolas e o contexto social de seus alunos, onde os fatores de desigualdade social são determinantes para o baixo desempenho”. Isso significa que os testes padronizados não apenas medem o conhecimento adquirido pelos estudantes, mas também acabam sendo um reflexo das condições de vida e do acesso desigual à educação de qualidade.

Portanto, as desigualdades sociais e econômicas têm um impacto direto no desempenho dos alunos, sendo um fator determinante nas discrepâncias observadas nos testes padronizados. As condições de vida, o acesso a recursos educacionais e as diferenças de infraestrutura escolar influenciam os resultados dessas avaliações. Isso evidencia a necessidade de políticas educacionais que considerem essas desigualdades ao avaliar o desempenho escolar e ao planejar estratégias para promover uma educação equitativa.

6 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar a relação entre o desempenho em testes padronizados e a realidade escolar. A abordagem adotada é qualitativa, uma vez que se busca compreender os fenômenos e as implicações das avaliações em larga escala no contexto educacional a partir de uma análise interpretativa das obras selecionadas. Para tanto, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados artigos acadêmicos, livros, dissertações, teses e outros documentos que abordam o tema das avaliações padronizadas, suas implicações e os efeitos sobre as práticas pedagógicas e a gestão escolar. A pesquisa se baseia em fontes bibliográficas publicadas nos últimos anos, priorizando aqueles que apresentam uma visão crítica e atualizada sobre o impacto dos testes na educação.

Os procedimentos e técnicas utilizados para a coleta de dados consistem na busca e seleção de materiais que tratam do impacto das avaliações em larga escala no ensino. As fontes foram localizadas em bases de dados acadêmicas como *Scielo*, *Google Scholar*, e repositórios de universidades. Após a seleção, as obras foram analisadas quanto à relevância para o tema e às discussões apresentadas. A análise foi realizada de forma sistemática, buscando identificar as principais questões relacionadas à eficácia dos testes padronizados, às políticas públicas de avaliação e aos impactos dessas avaliações no ambiente escolar.

O quadro a seguir apresenta uma síntese das referências utilizadas nesta revisão bibliográfica, organizadas de acordo com o tipo de trabalho, autor(es), título conforme publicado e ano. Este quadro oferece uma visão geral das fontes que fundamentam a análise da pesquisa, destacando os estudos relevantes para o entendimento do tema proposto.

Quadro 1: Referências Utilizadas na Revisão Bibliográfica

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de trabalho
BERTAGNA, R. H.; POLATO, A.; MELLO, L. R.	As avaliações em larga escala e o currículo no estado de São Paulo: a realidade escolar desvelando as lógicas subjacentes.	2018	Artigo
COLOMBO, T. F. S.	A convivência na escola a partir da perspectiva de alunos e professores: investigando o clima e sua relação com o desempenho escolar em uma instituição de ensino.	2018	Dissertação
GOMES, M. F.	Vulnerabilidade social e desempenho escolar: um estudo de caso em Escola Estadual do Município de Cajazeiras-PB.	2018	Monografia
ARAÚJO, Vitor Savio de.	Formação de professoras para o ensino crítico de língua portuguesa: uma experiência no curso de pedagogia por meio da plataforma 'Blackboard'.	2020	Dissertação
ALAVARSE, O. M.; CHAPPAZ, R. O.; FREITAS, P. F.	Avaliações da aprendizagem externas em larga escala e gestores escolares: características, controvérsias e alternativas.	2021	Artigo
ANJOS, T. D.; SABIA, C. P. de P.	A avaliação institucional participativa (AIP) como um processo potencializador na busca da qualidade das escolas públicas.	2022	Capítulo de livro
DUTRA, M. H.; IVO, A. A.; JACQUES, J. S.	Políticas avaliativas e indicadores de qualidade: repercussões no trabalho docente.	2023	Artigo
LOCATELLI, C.	Avaliação do desempenho docente: uma análise crítica das orientações e regulações nacionais e da rede estadual de educação do Tocantins.	2023	Artigo
OLIVEIRA, Vanusa Batista de.	A avaliação escolar no Brasil: contexto de desenvolvimento, conceitos, finalidades e legislação.	2023	Capítulo de livro
OLIVEIRA, Vanusa Batista de.	Discussões das práticas avaliativas em turmas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Goiânia e os depoimentos dos docentes sob o olhar das concepções de cunho histórico-cultural.	2023	Dissertação
RIBEIRO, R. M.; SOUSA, S. Z.	A controvérsia sobre avaliações em larga escala no Brasil: continuum argumentativo.	2023	Artigo
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; ESPADONI, Douglas Franco; CARVALHO, Juniel dos Santos de; VIANA, Silvanei Cristo; SANTOS, Ubiraelize Cunha;	A inclusão escolar e o uso de tecnologias assistivas.	2024	Capítulo de livro

NASCIMENTO, Willian Barros.			
SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva.	Avaliação e justiça social: entre políticas públicas e práticas pedagógicas.	2024	Capítulo de livro
STURION, B. C.	Avaliações externas e indicadores de desempenho: uma representação opaca das realidades escolares.	2024	Anais de seminário
ARAÚJO, Vitor Savio de. OLIVEIRA, Vanusa Batista de.	Decolonização do currículo de Língua Portuguesa: uma análise crítica do Documento Curricular Ampliado de Goiás.	2025	Capítulo de livro

Fonte: autoria própria

Após a inserção do quadro, é fundamental ressaltar que as referências nele contidas fornecem a base teórica necessária para a construção da argumentação sobre o impacto das avaliações em larga escala no contexto escolar. Essas fontes foram selecionadas devido à sua relevância e à contribuição que oferecem para o entendimento das questões centrais desta pesquisa, como as implicações pedagógicas e a gestão escolar em face dos resultados dos testes padronizados. A análise dessas obras permite ampliar a compreensão sobre o tema, fornecendo subsídios para a discussão e interpretação dos dados coletados.

7 A EFICÁCIA DOS TESTES PADRONIZADOS NA MELHORIA DO ENSINO

A eficácia dos testes padronizados na melhoria do ensino é um tema debatido, em especial no que diz respeito ao impacto real que essas avaliações têm no processo de aprendizagem. Segundo Bertagna, Polato e Mello (2018, p. 1055), “as avaliações em larga escala são apresentadas como instrumentos capazes de promover a melhoria do ensino, no entanto, muitos estudos apontam que elas, na prática, geram uma falsa sensação de progresso sem proporcionar mudanças significativas nas metodologias de ensino”. Essa reflexão indica que, embora os testes sejam utilizados como indicadores de qualidade, os resultados nem sempre se traduzem em melhorias substanciais nas práticas pedagógicas e no desenvolvimento das competências dos alunos.

Além disso, Dutra, Ivo e Jacques (2023, p. 217) sugerem que “o foco excessivo nos resultados de testes padronizados tem levado a um ensino mecanicista, onde os professores se veem forçados a priorizar os conteúdos cobrados nas avaliações, em detrimento de abordagens pedagógicas inovadoras”. Este ponto evidencia que o formato tradicional dos testes padronizados pode resultar em uma abordagem de ensino voltada para a memorização e repetição, em vez de incentivar o desenvolvimento de habilidades cognitivas complexas, como o pensamento crítico e a resolução de problemas.

Ainda, Locatelli (2023, p. 634.) argumenta que “a pressão por resultados positivos nos testes padronizados pode levar as escolas a adotar estratégias superficiais, como o ensino de 'fórmulas' e

técnicas específicas para os exames, o que não contribui de forma efetiva para a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos”. Esse fenômeno sugere que os testes padronizados, embora possam ser úteis como um diagnóstico, não necessariamente contribuem para a melhoria do ensino, uma vez que as práticas pedagógicas acabam se ajustando apenas para o que é exigido nos testes, sem considerar o aprendizado diversificado dos estudantes.

Portanto, a eficácia dos testes padronizados na melhoria do ensino deve ser questionada. Embora eles possam fornecer dados fundamentais para a gestão educacional, a literatura revela que seu impacto no aprimoramento real das práticas pedagógicas e no desenvolvimento de habilidades essenciais para os alunos é limitado. As estratégias focadas apenas nos resultados das avaliações tendem a promover uma sensação de melhoria, sem que haja mudanças significativas na qualidade do ensino. Assim, é necessário repensar a função desses testes e explorar alternativas que considerem as necessidades educacionais dos estudantes.

8 O EFEITO DOS TESTES PADRONIZADOS NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS E PROFESSORES

O efeito dos testes padronizados na motivação dos alunos e professores é um tema relevante no debate educacional, pois a pressão gerada por esses exames pode influenciar de maneira significativa tanto o entusiasmo dos alunos quanto a abordagem pedagógica adotada pelos professores. Ribeiro e Sousa (2023) destacam que a pressão para alcançar bons desempenhos nos testes padronizados pode gerar um ambiente de competição que afeta a motivação dos alunos, levando-os a focar apenas nos conteúdos cobrados, muitas vezes em detrimento de outros aspectos fundamentais do aprendizado. Essa afirmação sugere que, em um cenário onde o sucesso nos testes é visto como o principal indicador de qualidade, os alunos podem se sentir desmotivados a explorar áreas do conhecimento que não são abordadas nessas avaliações.

Além disso, Locatelli (2023, p. 634) observa que “os professores, por sua vez, também enfrentam uma pressão considerável para que seus alunos obtenham bons resultados, o que pode levá-los a adotar estratégias de ensino que priorizam a preparação para os testes, muitas vezes em detrimento de práticas pedagógicas diversificadas e criativas”. Esse impacto sobre a prática pedagógica reflete-se na forma como os educadores se sentem compelidos a ajustar suas metodologias, orientando o ensino para os conteúdos cobrados nas avaliações em larga escala, ao invés de focar no desenvolvimento integral dos alunos. Isso pode resultar em uma abordagem mecanicista, onde a aprendizagem se torna algo a ser “decorado” para os testes, e não algo que engaje os alunos de forma significativa.

Gomes (2018, p. 46) reforça essa análise ao afirmar que “os alunos, muitas vezes, se veem pressionados pela necessidade de alcançar notas altas, o que pode afetar seu bem-estar emocional e a sua percepção sobre o aprendizado, criando um ambiente de ansiedade em vez de um espaço de desenvolvimento intelectual e criativo”. Esse contexto de pressão para obter bons resultados pode prejudicar a motivação dos estudantes, fazendo com que eles percebam os testes como uma tarefa a ser cumprida, e não como uma oportunidade de aprendizagem e crescimento pessoal.

Portanto, os testes padronizados, ao promoverem uma pressão tanto nos alunos quanto nos professores, têm um impacto significativo na motivação de ambos. Para os alunos, isso pode gerar um foco excessivo nos resultados dos exames, limitando o engajamento com o processo de aprendizagem como um todo. Para os professores, essa pressão pode conduzir a uma abordagem pedagógica rígida e voltada para a preparação para os testes, em detrimento de metodologias diversificadas e criativas. Assim, o ambiente educacional gerado por essas avaliações pode comprometer a motivação e o bem-estar dos envolvidos, além de afetar a qualidade do ensino.

9 ALTERNATIVAS E CRÍTICAS ÀS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA

As avaliações em larga escala têm sido alvo de críticas devido às limitações que impõem ao processo educacional, uma vez que não conseguem refletir a complexidade e a diversidade do aprendizado dos alunos. Nesse contexto, algumas propostas alternativas têm sido discutidas, como as avaliações formativas, que buscam avaliar o progresso dos estudantes de forma contínua e adaptada às suas necessidades individuais. Bertagna, Polato e Mello (2018, p. 1057) afirmam que “as avaliações formativas, ao focarem no acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem, oferecem uma alternativa fundamental ao modelo padronizado, pois permitem que os professores ajustem suas estratégias pedagógicas de acordo com o desenvolvimento de cada aluno”. Essa abordagem proporciona um acompanhamento próximo e personalizado, permitindo uma adaptação das metodologias de ensino.

Além disso, Santos, Espadoni e Carvalho (2024, p. 466) argumentam que “as avaliações em larga escala muitas vezes não conseguem capturar as diferentes formas de aprender dos alunos, o que pode excluir aqueles que, por razões diversas, não se encaixam no perfil esperado pela avaliação padronizada”. Essa crítica aponta para a necessidade de métodos de avaliação que considerem as diversidades cognitivas, culturais e sociais dos alunos, evitando a exclusão daqueles que não atendem ao perfil homogêneo exigido pelas avaliações tradicionais. As alternativas, como a avaliação baseada em portfólios ou outras estratégias inclusivas, podem permitir que os alunos demonstrem seu aprendizado de formas variadas e condizentes com suas realidades.

Locatelli (2023) complementa essa reflexão ao afirmar que as avaliações formativas, além de atenderem à diversidade, possibilitam que o estudante se torne protagonista de seu próprio processo de aprendizagem, ao receber *feedbacks* constantes sobre seu desempenho, o que é impossível nas avaliações em larga escala, que se limitam a medir resultados pontuais. Este ponto reforça a ideia de que, ao invés de se limitar a um momento único de avaliação, as propostas alternativas oferecem um espaço contínuo para o aprimoramento do estudante, possibilitando um aprendizado significativo. A implementação dessas alternativas também pode reduzir a ansiedade associada aos testes padronizados, promovendo uma abordagem formativa e menos punitiva.

Portanto, a crítica às avaliações em larga escala evidencia a necessidade de um sistema de avaliação que seja inclusivo e adaptado às diversidades dos estudantes. As avaliações formativas e outras abordagens personalizadas podem ser soluções para superar as limitações das avaliações tradicionais, pois oferecem um espaço para um acompanhamento contínuo do aprendizado, permitindo que as metodologias pedagógicas sejam ajustadas às necessidades de cada aluno, sem perder de vista a diversidade de perfis no ambiente escolar.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou investigar a relação entre o desempenho dos estudantes em testes padronizados e a realidade escolar, considerando as implicações dessa relação para a qualidade da educação. A pesquisa questionou se os testes padronizados refletem a realidade escolar ou se promovem uma falsa sensação de melhoria. Os achados da pesquisa indicam que, de fato, os testes padronizados não conseguem capturar toda a complexidade do processo de ensino e aprendizagem, muitas vezes mascarando as desigualdades estruturais presentes nas escolas e nas comunidades. O desempenho nos testes padronizados está relacionado a fatores socioeconômicos, como renda familiar e acesso a recursos educacionais, o que resulta em um reflexo distorcido da qualidade da educação. A análise dos dados sugere que as avaliações em larga escala não contribuem para a melhoria do ensino, mas, ao contrário, podem gerar uma falsa impressão de progresso, sem que ocorram mudanças reais nas práticas pedagógicas.

Além disso, os resultados apontam que as políticas públicas de avaliação, ao se basearem nos testes padronizados, acabam direcionando o currículo e as práticas pedagógicas de forma restritiva. A busca pela “qualidade” educacional, medida pelos índices obtidos nos testes, tem levado a uma padronização do ensino, o que muitas vezes limita o desenvolvimento das competências dos alunos e não considera as necessidades individuais de aprendizagem. Essa uniformização das práticas

pedagógicas, focada apenas nos conteúdos cobrados pelos testes, tem impactos negativos na motivação de alunos e professores, gerando um ambiente de ansiedade e de ensino mecanicista.

O estudo também revelou o impacto das desigualdades sociais e econômicas no desempenho escolar. As disparidades nas condições de vida dos estudantes, como a falta de acesso a materiais didáticos, infraestrutura escolar inadequada e a escassez de professores qualificados, refletem-se nos resultados dos testes padronizados. Esses fatores estruturais dificultam o acesso a uma educação de qualidade, tornando os testes uma medida insuficiente para avaliar a eficácia do sistema educacional como um todo.

As alternativas às avaliações padronizadas, como as avaliações formativas, que se concentram no acompanhamento contínuo do aprendizado, podem oferecer uma abordagem inclusiva e personalizada, permitindo que os alunos demonstrem seu conhecimento de forma variada e condizente com suas realidades. Essas alternativas, ao focarem no desenvolvimento contínuo dos estudantes, podem melhorar a motivação dos alunos e promover um ensino alinhado com as necessidades individuais. No entanto, as avaliações formativas não devem substituir as avaliações em larga escala, mas complementá-las, oferecendo um diagnóstico completo do aprendizado.

Dessa forma, a principal contribuição deste estudo foi apontar as limitações dos testes padronizados como única ferramenta de avaliação educacional e a necessidade de se adotar abordagens inclusivas e diversificadas, que levem em conta a realidade escolar de cada aluno. Embora os testes padronizados possam fornecer dados fundamentais para a gestão educacional, a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral dos alunos não podem ser medidos apenas por resultados pontuais.

Para complementar os achados deste estudo, seria interessante realizar pesquisas futuras que explorem as alternativas à avaliação padronizada, como as práticas de avaliação formativa, e como essas abordagens podem ser implementadas em diferentes contextos educacionais. Além disso, investigações detalhadas sobre o impacto das desigualdades socioeconômicas nas práticas pedagógicas e na gestão escolar podem contribuir para uma compreensão dos desafios enfrentados pelas escolas em contextos de vulnerabilidade social. Esse tipo de estudo poderá fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas sensíveis às diversidades educacionais.

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, O. M.; CHAPPAZ, R. O.; FREITAS, P. F. Avaliações da aprendizagem externas em larga escala e gestores escolares: características, controvérsias e alternativas. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 51, n. 179, p. 272–293, 2021. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003100228>

ANJOS, T. D.; SABIA, C. P. de P. A avaliação institucional participativa (AIP) como um processo potencializador na busca da qualidade das escolas públicas. In: *A PARA TEXTO*. Campinas: Editora da Faculdade de Educação da Unicamp, 2022. Disponível em: <https://editora.fe.unicamp.br/index.php/fe/catalog/download/180/170/846?inline=1#page=56>

ARAÚJO, Vitor Savio de. Formação de professoras para o ensino crítico de língua portuguesa: uma experiência no curso de pedagogia por meio da plataforma “Blackboard”. 2020. 119 f. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Universidade Estadual de Goiás, 2020. Disponível em: https://www.btd.ueg.br/bitstream/tede/786/2/VITOR_SAVIO_DE_ARAUJO.pdf

ARAÚJO, Vitor Savio de. OLIVEIRA, Vanusa Batista de; Decolonização do currículo de Língua Portuguesa: uma análise crítica do Documento Curricular Ampliado de Goiás. In: GANDRA, Gustavo Henrique (org.). *Propostas, fissuras e provocações: diálogos entre educação, cultura e decolonialidade*. Goiânia, GO: Instituto Dering Educacional, 2025. p. 31–50. (Coleção estudos livres). ISBN 978-65-984989-2-4. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/390743276_PROPOSTAS_FISSURAS_E_PROVOCACOES_DIALOGOS_ENTRE_EDUCACAO_CULTURA_E_DECOLONIALIDADE

BERTAGNA, R. H.; POLATO, A.; MELLO, L. R. As avaliações em larga escala e o currículo no estado de São Paulo: a realidade escolar desvelando as lógicas subjacentes. *Currículo sem Fronteiras*, v. 18, n. 3, p. 1052–1075, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Liliane-Ribeiro-De-Mello/publication/325767136_As_avaliacoes_em_larga_escala_e_o_curriculo_no_estado_de_Sao_Paulo_A_realidade_escolar_desvelando_as_logicas_subjacentes/links/5b8723c84585151fd13ba2e7/A-s-avaliacoes-em-larga-escala-e-o-curriculo-no-estado-de-Sao-Paulo-A-realidade-escolar-desvelando-as-logicas-subjacentes.pdf

COLOMBO, T. F. S. A convivência na escola a partir da perspectiva de alunos e professores: investigando o clima e sua relação com o desempenho escolar em uma instituição de ensino. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/92c66f07-1e93-47e5-b550-1715d396cb9d>

DUTRA, M. H.; IVO, A. A.; JACQUES, J. S. Políticas avaliativas e indicadores de qualidade: repercussões no trabalho docente. *Linguagens, Educação e Sociedade*, Teresina, v. 28, n. 50, p. 213–228, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/4583>

GOMES, M. F. Vulnerabilidade social e desempenho escolar: um estudo de caso em Escola Estadual do Município de Cajazeiras-PB. 2018. Monografia (Graduação em Educação) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/5186>

LOCATELLI, C. Avaliação do desempenho docente: uma análise crítica das orientações e regulações nacionais e da rede estadual de educação do Tocantins. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 23, n. 80, p. 623–640, 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/SciELO.php?pid=S1981-416x2023000200957&script=sci_arttext

OLIVEIRA, Vanusa Batista de. A avaliação escolar no Brasil: contexto de desenvolvimento, conceitos, finalidades e legislação. In: DERING, Renato de Oliveira (org.). *Estudos sobre ensino, língua e literatura: teoria e metodologias*. Goiânia: Instituto Dering Educacional, 2023. p. 35-57.

OLIVEIRA, Vanusa Batista de. Discussões das práticas avaliativas em turmas do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual de Goiânia e os depoimentos dos docentes sob o olhar das concepções de cunho histórico-cultural. 2023. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -- Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/4960>

RIBEIRO, R. M.; SOUSA, S. Z. A controvérsia sobre avaliações em larga escala no Brasil: continuum argumentativo. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 49, 2023. Disponível em: <https://www.SciELO.br/j/ep/a/QDntdnHTXyfm3vpSCk4s46t/>

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; ESPADONI, Douglas Franco; CARVALHO, Juniel dos Santos de; VIANA, Silvaneci Cristo; SANTOS, Ubiraelize Cunha; NASCIMENTO, Willian Barros. A inclusão escolar e o uso de tecnologias assistivas. In: *Educação em foco: inclusão, tecnologias e formação docente*. São Paulo: Arché, 2024. p. 464-491. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-112-2-19>.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva. Avaliação e justiça social: entre políticas públicas e práticas pedagógicas. In: *Educação em foco: inclusão, tecnologias e formação docente*. São Paulo: Arché, 2024. p. 321-340.

STURION, B. C. Avaliações externas e indicadores de desempenho: uma representação opaca das realidades escolares. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2024. Anais [...]. São Paulo: SBEM, 2024. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/eventos/index.php/sipem/article/view/342>